

RELAC, AM
DA
EMBAYXADA,
QUE O PODEROSO REY
DE ANGOME
KIAY CHIRI BRONCON,
Senhor dos dilatadissimos Sertoens de Guinë

Mandou,
AO ILLUSTRISSIMO E EXCELENTISSIMO SENHOR
D. LUIZ PEREGRINO
DE ATAIDE,

CONDE DE ATOUGUA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUA,
*Peniche, Cernache, Monsarte, Villaens, Lomba, e Paço da Ilha
Dezerta; Comendador das Comendas de Santa Maria de Adau-
fe, e Villa velha de Rodam, na Oracm de Christo. Do Con-
selho de Sua Magestade, Governad or, e Capitão General,
que foy do Reyno de Algarve, e actualmente Vice-
Rey do Estado do Brasil.*

Pedindo a amizade, e a liança do muito Alto, e Pode-
roso Senhor

REY DE PORTUGAL
NOSSO SENHOR.

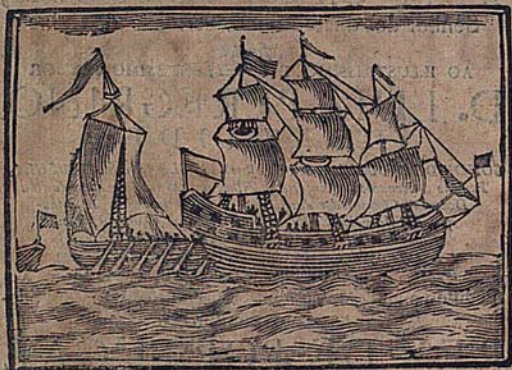
Escr ita por
J. F. M. M.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA;
Anno de 1751. *Com as licenças necessarias.*

1484



R
EMI
QUE MA
DE
KIAY
Senhor

S E N D
mundo
grapho
Occide
Mappa
Mundo novo.
Rios, e Cabos
tempo dos fe
alguns Reynos
minio daquella
e incerteza, qu
de tropeçar em
que comprehen
mera o de *Ang*
esta relação.

As memor
situação deste R
nin, que não c
pela parte do N
o Reyno de B

RELAC, AM
DA
EMBAYXADA,
QUE MANDOU O PODEROSO REY
DE ANGOME
KIAY CHIRI BRONCOM,
Senhor dos dilatadissimos Sertoens
de Guiné.



SENDO Africa húa das tres partes do antigo mundo, ha tantos seculos notoria aos Cosmographos; ainda hoje os Estados da sua parte Occidental são tao pouco conhecidos nos Mappas, como os da parte Septentrional do Mundo novo. Apenas lemos nelles os nomes de alguns Rios, e Cabos, a quem a Nação Portugueza os deo no tempo dos seus primeiros descobrimentos, e os de alguns Reynos dos muitos, em que está dividido o dominio daquella Certe; mas com huma tal confusão, e incerteza, que se não pôde fallar nelles sem o perigo de tropeçar em muitos erros. Entre os desconhecidos, que comprehende a dilatada Província de Guiné, se numera o de *Angome*, que nos dá agora materia para esta relação.

As memorias, de que a formamos, nos indicão a situação deste Reyno nas vizinhanças do golfo de *Benin*, que não dista muito do de *S. Thomé*, confinante pela parte do Norte com o Rio dos *Bons fuaes*, e com o Reyno de *Bonsold*, e pela do Sul com o poderoso
 § ii. Rey

Rey de *Iahaque*. Pela parte Occidental a limita o referido Golfo, com hum porto sufficiente, onde tem a Cidade de *Tanixuma*, quarenta e duas legoas distante da sua Corte. Neste surgem com frequencia alguns navios Portuguezes, dos Negociantes do Brasil, que se mandão prover de escravos, e algumas embarcações das Ilhas de *S. Thomè*, do *Principe*, e de *Affnabom*, que todas lhe ficam vizinhas.

O Rey, que actualmente domina o Estado de *Angome*, se chama *kiay Chri Broncom*. He amante da Nação Portugueza, e mais antiga no trato daquella Costa; e dezejando fazer hum trato de amizade, e commercio com o nosso Augusto Soberano, resolveo, para lhe fazer esta proposta, mandar huma embaixada ao Illustrissimo e Excellentissimo Conde de *Atouguia*, Vice-Rey do Brasil, de cujo generoso espirito, e acertadas acçoens, tinha ouvido repetidos applausos aos nossos Navegantes. Elegeo para esta função hum dos vassallos da sua mayor confiança, chamado *Churumá Nadir*, moço de gentil presença, e de aspecto nobre, e mandando-o recolher da Campanha, onde o servia, o encarregou da execução deste projecto. Dando-lhe as instrucçoens convenientes, o fez embarcar em hum navio pertencente a Luiz Coelho morador na Bahia, de que era Capitão *Manoel Luiz da Costa*; o qual se achava surto no porto de *Tanixuma*. Ordenou que o acompanhassem por seus Gentis-homens dous *Alcatis*, titulo que no seu Paiz se dá aos que entre os mais tem distincão de nobres; cujos nomes proprios são, de hum *Grijocome Santolo*; do outro *Nenin Radix Gritonssom*; para se instruirem na lingua, e nos costumes dos Portuguezes.

Embarcou-se o Embayxador com os dous Gentis-homens, com hum interprete da sua Nação, que sabia sufficientemente a lingua Portugueza, com a sua comitiva, e com os presentes, que o seu Rey destinava para a Magestade Fidelissima do nosso Rey, e para o Conde, seu Vice-Rey no *Brasil*. Fretou a camara do navio

navio, no porto da Cidade de Santos, na madrugada do dia 15 de setembro do anno de 1707.

Fez o Conde de Vice-Rey do Brasil, a sua Excellencia, a disposição das commissões, e alojado de hum Rey, e de hum comercio. Ajustou o Rey, que o nome do hum Missionario, e que a lheria.

Os RR. costumaõ recobrir a fiação; todo o pavimento magnifica, e todo de franjas. Prateado de evano, e madeiras de Moçambique, e finissimas rendas com franjas; e tudo primorosa gaza.

Chegou a Excel. dezêba de *S. Francisco* sua artilheria, ja achou prompto o Gentis-homemador he hum do hum roupador com lheria bante com seu

navio, no qual chegarão todos com bom successo ao porto da Cidade de *S. Salvador* da Bahia de todos os Santos, na manhã do dia de *S. Miguel*, 29. de Setembro do anno 1750.

Fez o Capitão logo avizo ao Excellentissimo Conde Vice-Rey das pessoas que trazia a seu bordo, e Sua Excellencia com a promptidão possível fez todas as disposições convenientes para o Embaixador ser recebido, e alojado com as honras decentes ao Ministro de hum Rey, cuja amizade he muy importante ao nosso commercio. Ajustou com os RR. PP. da Companhia de Jesus, que o hospedassem no seu Collegio; e ordenou, que hum Militar no seu escaler o fosse buscar a bordo, e que as Fortalezas o salvassem com a sua artilheria.

Os RR. PP. fizeram logo armar a sala, em que costumão receber os Vice-Reys da India, quando voltão daquelle Estado, ou a outras pessoas de grande distincão; todo o tecto armado de preciosas colchas, e o pavimento de finissimas esteiras. Cadeira de espaldas magnifica, e tamboretos almofadados, tudo guardado de franjas. Prepararão-lhe huma cama rica em hum leito de evano, marchetado de marfim, e de tartaruga; lançoes de Holanda; entremeados, e guardados de finissimas rendas de Flandres; cobertor de tela carmesi, com franjas; e borlas conrepondentes á sua riqueza, e tudo primorosamente coberto com hum véo de gaza.

Chegou o Embaxador a terra, no escaler de Sua Excel. dezembarcou no trapiche de *Juliam*, junto ao Forte de *S. Francisco*, que o recebeu com huma salva de toda a sua artilheria. Entrou logo em hum Palenquin, que ja achou prompto, e armado de boas sedas, e os dous Gentis-homens em duas cadeiras de mãos. O Embaxador he huma bem feita, e nobre figura. Trazia vestido hum roupao similhante á toga de hum Dezembargador com huma capa de veludo cor de nacar. Turbante com seu penacho mettido sem hu castão de ouro,

guarnecido de boas pedras. Os dous Gentishomens são moços bem feitos, e bem figurados, vestião ao uzo do seu Paiz, trazião quantidade de criados, e quatro raparigas de idade de ro. annos nuas ao modo da sua terra, mas bem parecidas, ás quaes chamaõ *Mobaidas*, comitiva de que usa por grandeza.

A esta grande novidade, nunca vista no Brasil, começou a concorrer gente de toda a parte, e o Embayxador, para evitar o embarço, que podia fazer-lhe o concurso de tanto povo, disse pelo seu interprete aos portadores do Palenquin, e cadeirinhas, que pressafsem o passo, o que elles fizeraõ, e chegarãõ com mayor brevidade á portaria do Collegio, onde os PP. o esperavaõ, e o receberãõ com demonstraçoens de agrado, e de respeito, todas encaminhadas a insinuar-lhe quanto reconheciaõ do seu character.

Logo que o Vice-Rey soube que o Embayxador tinha chegado ao Collegio, mandou huma guarda com seu Cabo para a portaria. Os PP., que a julgavaõ desnecessaria, persuadirãõ ao Embayxador que a despedisse; porém elle o não fez, dizendo que seria oppôr-se ás disposçoens de Sua Excellencia, e mostrar-se-lhe pouco agradecido ao seu favor, e muito menos sendo huma honra, que se lhe fazia em obsequio do seu Monarcha, a quem elle representava no Brasil; e que se daria por mal servido de que a regeitasse, e assim não podia seguir o seu conselho, como prejudicial ao respeito do seu Soberano.

Pediõ este Menistro dia para á sua primeira audiencia; e o Conde valendo-se de alguns pretextos, lha differio até o dia 22. de Outubro; sendo o fundamento desta demora, dar-lhe occasião para que elle, e a sua comitiva ajuzassem, pela magnificencia com que em parte tão distante se festejava o anniversario do nosso Soberano, qual he a grandeza deste Monarcha, e quanta a veneraçõ, que os seus vassallos lhe tributaõ. Não haviaõ ainda chegado ao Brasil os eccos das vozes, com que havia sido lamentada a 31. de Julho a fal-

a falta da vida
gloriosa mem
custozas galla
za; o empen
cia augmenta
quelle dia

Para lhu
sempre costum
Vice-Rey diz
e os seus con
talzas; para
e outras para
grateceõ este
do, dizendo,
que a rezerv
dencia; mo
do intento
bayxador, e
da Embayxa
este effeito n
cellente velu
que se puden
tra, para que
Não se agrac
naõ carecia d
que delles v
vestido a Po
presntar o

No me
Kalendario
segundo ori
tas aves; e
banquetes d
de vinho, e
saude do seu
com case; e
lhes mandav
Appar

a falta da vida do nosso Augusto Rey D. João o V., de gloriosa memoria, e toda a Corte da Bahia preparava custozas gallas, para mostrar nos excessos da sua despeza, o empenho do seu obsequio. Queria Sua Excellencia augmentar com acto tao notavel, a solemnidade daquelle dia.

Para suavizar ao Embayxador a impaciencia, que sempre costumao produzir as dilacoes, lhe mandou o Vice-Rey dizer, que podia divertir-se vendo a Cidade, e os seus contornos, as Igrejas, os Conventos, e as Fortalezas, para o que lhe offerceo a sua Cadeira portatil, e outras para os dous Fidalgos seus companheiros. Agradeceo esta offerta com demonstraçoens de obrigado, dizendo, que nesta occasião nao podia aceita-la; mas que a rezervava para depois de ter a sua primeira audiencia.

Intentou Sua Excellencia fazer vestido ao Embayxador, e aos dous Gentis-homens, para que no dia da Embayxada apparecessem no traje Portuguez; e para este effeito mandou buscar a mais rica tela, o mais excellente veludo, e os melhores damascos, e brilhantes, que se puderao achar na Cidade, e lhos mandou a mostra, para que escolhessem, communicando-lhes o para que. Nao se agradou elle desta offerta, e mandou dizer que nao carecia de vestidos para dar a sua Embaixada, porque delles vinha bem provido; nem elle a devia dar vestido a Portugueza, mas ao uso do seu Paiz, para representar o Rey, de quem era Ministro.

No meyo tempo desta demora lhes dava o seu Kalendario huma festa, que elles, e os seus celebrarao, segundo orito Gentilico, que professaõ. Matarao muitas aves, e untando-se com o sangue dellas, fizerao banquetes de iguarias ao seu modo: e porque nao usao de vinho, nem de outras bebidas fortes, brindarao á faude do seu Monarcha, e da felicidade do seu governo, com cafe, e com chocolate, que o Conde Vice-Rey lhes mandava todas as manhãs.

Appareceo em fim o dia 22. de Outubro, destinado

gentishomens faõ
vestiaõ ao uso
criados, e qua
nuas no modo da
as chamaõ Mo
leza.

vista no Brasil,
parte; e o Em
podia fazer-lhe o
eu interprete aos
nas; que pressaf
hegeraõ com ma
onde os PP. o
lraçoens de agra
das a infnuar-lhe

e o Embayxador
ou huma guarda
, que a julgavaõ
xador que a def
zizando que seria
cellencia, e mo
vor, e muito me
zia em obsequio
tava no Brasil; e
a regeitasse, e al
como prejudicial

a primeira audien
is pretextos, lha
ndo o fundamen
aral que elle, e a
ificencia com que
anniverfario do
deste Monarcha,
vassallos lhe tribu
Brasil os eccos das
da a 31. de Julho
a fal-

do para esta grande faneção. Ajuntarão-se por ordem de Sua Excellencia logo de madrugada, no terreiro do Collegio, de frente do alojamento do Embayxador, todos os Regimentos de Infantaria da guarnição da Cidade, e nelle se detiverão formados ate as nove horas, em que desfilarão para a Praça, cada hum com os seus officiaes na vanguarda, todos vestidos de galla, e depois de nella fazerem as costumadas continencias, se dividirão em varios corpos, que se postarão em diferentes sitios. Achava-se o Palacio todo bem armado, o Vice-Rey de baixo de hum rico doceíl, assistido de todo o Corpo do Senáo, e de toda a nobreza da Bahia sem se ver outra couza mais, que vestidos ricos, e de bom gosto, tudo galhardia, tudo pompa:

Havia-se formado na Praça hum navio de sufficiente grandeza já de verga de alto, no qual com especiosa disposição se via hum Capitão no portalo vestido de panno verde com hum alfange na mão direita, embracando com a esquerda hum broquel. O Piloto na bitacula encaminhando o rumo, os marinheiros subindo pelas enxarcias para largarem o panno, e tudo tão artificiozamente disposto, que se equivocava a vista, esperando quando levantava ferro, para se fazer á vela.

Affim como se ouviraõ as dez horas no relógio da Sé, expedio o Conde Vice-Rey hum Sargento mór, com dous Capitaens de Infantaria, a convidar o Embayxador, para vir ter a sua Audiencia, mandou-lhe a sua cadeira, e outras duas para os Pidalgos, que o acompanhavaõ. Todos se tinhão posto promptos, esperando este avizo. Estava o Embayxador vestido com hum sayal de tela carmesil, todo guarnecido de rendas de ouro crespas, com hũa especie de saya como de mulher, sem cox, a que elles daõ o nome de *Malaya*; tambem do mesmo estoffo, todo guarnecido de franjas de seda, hum fendal curto com borlas pendentes, e huma capa com huma grande cauda, como roupa Real, de tela furta-coras, forrada de setim branco com listras de cores diferentes. Turbante magnifico, e precioso, e os horzeguins doura-

dourados. Os
mas com diffi-
nas cadeiras,
quantidade d
moeda, se a
minho a pé
quatro repar
ços envoltos
na Praça com
guete, a salv
zas do mar,
que o uzo te
re com o seu
magoados os

Entrou
fiança, fazer
servando hu
lugar, que
guindo a sua
em todos, p
logo, sem pe
primeiro a l
muito arje i
trando-se pe
huma sobre
nhetas: jere
nerar aos fer
to com que
fereceo-lhe
parada hum
em ter nella
zendo que
dilatada, e
xadores, cu
Vice-Rey ju
que havia a
Mina, que
explicavaõ
Sua Excele

dourados. Os dous Fidalgos vestiaõ pela mesma moda, mas com differença nas cores, e nos estofos. Metterão-se nas cadeiras, e os seguiu a pé a sua comitiva por entre quantidade de plebe, e chegando à esquina da casa da moeda, se apearaõ das cadeiras, e continuáraõ o caminho a pé para o Palacio com os seus criados, e as quatro raparigas vestidas ao uzo do seu Paiz com lenços envoltos nas cabeças, mas sem camizas. Ao entrar na Praça começaraõ, com o final prevenido de hum foguete, a salva-lo o Navio que estava nella, e as Fortalezas do mar, com as descargas dos seus canhoes, festejo, que o uzo tem feito solemne, mas horrorozo; pois fere com o seu fogo os ares, e deixa com o seu eltrondo magoados os ouvidos.

Entrou o Embayxador na falla com grande confiança, fazendo cortezias para huma, e outra parte, observando huma gravidade sem affectação, ate chegar ao lugar, que o Conde Vice-Rey occupava; e não distinguindo a sua pessoa entre a magnificencia, que divisava em todos, perguntou pelo seu interprete qual era, e logo, sem perder a soberania do seu aspecto, o cortejou primeiro a Portugueza com tres cortezias, feitas com muito ar, e immediatamente, ao modo do seu Paiz, prostrando-se por terra com os braços estendidos, e as mãos huma sobre outra, e trincando os deõs, como castanhetas: seremonia com que em *Angome* costumavaõ venerar aos seus Reys; indicando-lhes deste modo o gosto com que lhes fazem esta prostração. Levantou-se, offereceo-lhe o Vice-Rey assento, para o que estava preparada huma cadeira junto á sua, que se distinguia só em ter nella hum cochim, porém elle o repugnou, dizendo que o assento se fizera para huma conversação dilatada, e assim se não dava na sua Corte aos Embayxadores, cujo recado he sempre breve. Tinha o Conde Vice-Rey junto a si dous Interpretes, hum Portuguez, que havia assistido em *Angome*, e hum molato filho da *Mina*, que fallavaõ elegantemente a sua lingua, e lhe explicavaõ o que dizia o Embayxador, e este fallou a Sua Excellencia nesta fórma:

Aquelle

Aquelle Alto, Soberano Senhor, Monarcha de todas as Nações da Gentildade, assim as que habitão as Costas do Oceano, como as que vivem nos dilatados Serreões, de que ainda se não descobrio o fim, a quem temem os Povos de mayor valor, entre os quaes excede a todos o de Angome; dexeja alzar se, e tratar-se com muita amizade com o grande Senhor do Occidente o Inclito Rey de Portugal: e fazendo no seu Conselho elegçãõ da minha pessoa, pela fidelidade, zelo, e segredo; que em mim tem reconhecido; me fez recolher da Companhia, onde o servia, para mandar-me ao Brasil; e concedendo-me todos os poderes da sua Real Pessoa; me ordenou faça a Vossa Excellencia nella toseja representaçãõ as assignaçoens do seu dexejo. Por mim envia saudar a Vossa Excellencia, não obstante a differença, que a Religião tem feito entre o Christão, e o Gento; por que aquelle Altissimo Senhor, que sem a minima duvida, creou este Orbe, e a immensidade do firmamento, que aos nossos olhos se apresenta, não prohibe a communicaçãõ dos que vivem em diferentes leys, nem a paz, e a boa amizade, que tanto convém ao commercio dos viventes. Esta amizade, que dexeja com a Coroa de Portugal, promete com a palavra de Rey, obsevar fielmente, e na falta da sua Pessoa, deixá-la recommendada aos seus successores. A prova da verdade, das minhas expressoens verá Vossa Excellencia firmada com o Signete Real da sua grandeza. A este tempo tiroo do seyo huma Carta, e a entregou ao Conde, recommendando-lhe o segredo della; e continuou dizendo: Reccha Vossa Excellência esta representaçãõ da parte daquelle grande Monarcha, que o elegeo para occupar este lugar. O Prezente vem dentro do Pacote, que mandarey entregar logo a Vossa Excellencia, a cujos pés ponho na presença de todo este auditorio a minha pessoa. Tenho satisfeito ao que o meu Soberano me encarregou. O segredo, que Vossa Excellencia verá na sua Carta, não será publico, nem manifesto, sem expressa Ordem do seu Soberano Monarcha, e do meu grande Rey de Angome.

Despedio
melmas cortes
panhamento a
gando a Porta
Negros da ca
punhaõ-fe os
a esta dadiva.
talem; o qu
nha jurisdica
Mandou pouc
Rey. Estes co
ferro, com a
Augustissimo
Negrinhas. C
zente ao Con
fer se equivo
em que o Em

Sem emb
lhe havia co
que nella ha
bayxador dell
o fez acomp
gentos, que
mostrarem s
o que ha mais
tos se lhe offe
zendo-lhe
nho, e doce
bera. Não fe
tinha, nem o
Lisboa que o
Sua Magesta
mais amplas c
nelle fe pôde
curiozos da F

Despedio-se com estas ultimas palavras, e com as melinas cortezias. Foy reconduzido com igual acompanhamento ao Collegio, em que estava alojado; e chegando á Portaria, mandou dar vinte moedas de ouro aos Negros da cadeira do Vice-Rey, em que tinha ido. Opunhaõ-se os Officiaes Militares, que o acompanharaõ, a esta dadiva, persuadindo aos Negros a que não acellassem; e o que elle rebateo dizendo, que ninguem tinha jurisdicção para limitar as accoens dos Principes. Mandou pouco depois os presentes, que trazia do seu Rey. Estes constavaõ de dous caixoens, chapeados de ferro, com as fechaduras lavradas, hum para o nosso Augustissimo Rey, outro para o Conde, com as quatro Negrinhas. Correo a voz de que tambem fez hum presente ao Conde de cem Negros para o servirem. Põde ser se equivocasse o vulgo com a carregação do Navio, em que o Embayxador veyo de Angome.

Sem embargo da permissão, que o Conde Vice-Rey lhe havia concedido, para ver a Cidade, e as couzas que nella ha de mais grandeza, se não aproveitou o Embayxador della, antes da sua primeira audiencia. Depois o fez acompanhado de hum Ajudante, e quatro Sargentos, que o Vice-Rey mandou para lhe assistirem, e mostrarem as Fortalezas, Conventos, Igrejas, e tudo o que ha mais digno da curiosidade. Em alguns Conventos se lhe offereceraõ refrescos. Observou-se que a presentando-lhe o Guardiaõ de hum dos Franciscanos vinho, e doce, o não accitou dizendo, que nunca o bebera. Não se divulgou nunca, nem o que a Carta continha, nem o que os cayxoens encerravaõ. Correo em Lisboa que chegara da Bahia hum dos cayxoens para Sua Magestade, e tres Negrinhas. Esperamos noticias mais amplas do Estado deste Rey, e do comercio, que nelle se pôde fazer, para satisfazermos o delejo dos curiozos da Historia, e da Geographia.

F I M.